

Endodontia regenerativa ao alcance do clínico geral – relato de caso

Anizi, M.V.; Santos, K.O.; Kumazawa, C.M.; Quagliato, D.R.; Duarte, M.A.H.; Tartari, T.

Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Em dentes com rizogênese incompleta e necrose pulpar o tratamento endodôntico convencional é a apicificação, porém a endodontia regenerativa (ER) se mostrou uma alternativa vantajosa, pois permite o fechamento apical e em alguns casos o completo desenvolvimento radicular. O presente caso clínico reporta o tratamento de um incisivo central superior direito por meio desta técnica. Paciente do gênero feminino, 22 anos, queixou-se escurecimento no dente 11, o qual sofreu trauma na infância. Por meio dos exames clínico, radiográfico e tomográfico constatou-se ausência de sensibilidade pulpar e presença de lesão periapical. Como protocolo de tratamento optou-se pela técnica de ER. Na primeira sessão foi feita abertura coronária, preparo biomecânico e irrigação com hipoclorito de sódio e EDTA, aplicação de medicação intracanal (MIC) à base de hidróxido de cálcio e selamento coronário. A MIC foi renovada após 3 meses. Na terceira sessão, após 15 dias, a MIC foi removida com EDTA e realizou-se a indução de sangramento dos tecidos periapicais com uma lima tipo K para formação de um coágulo sanguíneo no interior do canal radicular. Após, confeccionou-se um tampão cervical com membrana colágena e cimento hidráulico de silicato de cálcio e restaurou-se o dente com cimento de ionômero de vidro modificado por resina. O sucesso do tratamento foi constatado na proservação de 8 meses do caso quando se observou ausência de sinais e sintomas, redução da lesão periapical e presença de ligamento periodontal ao redor de toda a raiz. Esse desfecho foi possível devido ao adequado controle microbiano e uso de substâncias que favoreceram a neoformação tecidual periapical e no interior do canal. Conclui-se que a ER é um tratamento simples e bastante favorável, podendo um clínico geral realizar em casos de rizogênese incompleta e necrose pulpar. O procedimento não exige equipamentos especiais e permite a obtenção de um melhor prognóstico em relação ao tratamento convencional.